

EUA lançam plano para frear crise de banco e fecham 2º instituição



Aviso é colocado na porta da sede do Silicon Valley Bank, em Santa Clara, na Califórnia (EUA) Nathan Frandino/Reuters

EUA anunciam plano para conter crise gerada por SVB

Fed cria programa para financiar bancos; Signature Bank também é fechado

NOVA YORK | THE NEW YORK TIMES - Autoridades americanas anunciaram neste domingo (12) que todos os clientes do Silicon Valley Bank (SVB), que entrou em colapso na última sexta-feira, poderão sacar seus depósitos integralmente.

Correntistas do Signature, banco de Nova York, cuja falência foi anunciada dois dias após o SVB, também terão seus depósitos garantidos.

Simultaneamente, o Fed (Federal Reserve, o banco central

americano) anunciou a criação de um programa emergencial para financiar instituições financeiras, de modo a garantir que elas possam "atender as necessidades de todos os seus clientes".

O presidente americano, Joe Biden, elogiou o plano em um comunicado. "Eu estou firmemente comprometido com a responsabilização dos culpados por essa bagunça e com a continuidade dos nossos esforços para fortalecer o mo-

nitramento e a regulação de bancos maiores para que não nos encontremos nessa posição novamente", disse.

Biden afirmou ainda que vai comentar na manhã desta segunda as medidas anunciadas.

O objetivo do plano é conter o impacto da falência do SVB — a segunda maior de um banco desde a crise de 2008 — sobre o sistema financeiro.

O caso disparou o alerta de que outras instituições finan-

ceiras podem sofrer destino semelhante, conforme os juros em alta pressionam o setor bancário. Para combater a inflação, o Fed vem aumentando a taxa.

Um dos maiores temores de autoridades e economistas é que a desconfiança de correntistas quanto a saúde financeira de seus bancos, especialmente os regionais (de menor porte, caso do SVB, focado em startups, e do Signature), leve a uma disparada de saques fatal para as instituições.

Nesse cenário, haveria uma crise generalizada do sistema financeiro, com o colapso de diversos bancos — horizonte catastrófico que os EUA se apressaram para combater antes da abertura dos mercados nesta segunda.

Por isso, além da garantia aos depósitos, foi anunciado pelo Fed um instrumento de socorro a bancos em apuros.

O programa, financiado por US\$ 25 bilhões que o Tesouro previa originalmente usar para estabilização cambial, mas hoje apropriado com frequência pelo Fed em tempos de crise, oferecerá empréstimos de um ano a bancos, cooperativas de crédito e outras instituições elegíveis, em troca de títulos do Tesouro americano e títulos lastreados em hipotecas, entre outros.

Esses ativos serão precificados pelo seu valor original, o que pode funcionar como uma rota de fuga para instituições financeiras que viram o valor dos títulos detidos por elas, comprados quando os juros eram baixos, despencar conforme o Fed subiu as taxas. Caso elas tenham que resgatar esses investimentos agora, incorrerão em perdas.

Em um comunicado conjunto assinado por Fed, Departamento do Tesouro e FDIC (a seguradora federal de depósitos dos EUA), as autoridades ressaltaram que nenhum prejuízo associado ao caso será bancado pelo contribuinte — após a crise de 2008, o socorro do governo aos bancos com dinheiro público foi fortemente criticado.

"O sistema bancário americano segue resiliente e sobre fundação sólida, em grande medida em razão das reformas que foram feitas após a crise financeira, que garantiram salvaguardas melhores para o setor financeiro", afirmam as instituições no texto.

"Essas reformas combinadas com as ações anunciadas

hoje [domingo] demonstram nosso compromisso com os passos necessários para garantir que as economias de clientes continuem seguras", completam.

A garantia de cobertura integral dos depósitos nas instituições falidas foi anunciada após a FDIC assumir o SVB na sexta, o que colocou cerca de US\$ 175 bilhões sob controle da agência reguladora.

Correntistas com depósitos no valor de até US\$ 250 mil são cobertos pela seguradora, mas o SVB tem um grande número de contas que ultrapassa esse limite — e não havia garantia de que esse público receberia integralmente seu dinheiro após a falência.

Essa perspectiva tumultuou o setor bancário ao longo do fim de semana, levando o governo a tentar vender o banco a um comprador privado ou criar alguma outra solução.

As medidas anunciadas foram possíveis por meio de uma exceção que prevê que a FDIC pode incorrer em prejuízos caso exista uma ameaça ao sistema financeiro. Em geral, a diretrix do órgão escolhe uma falência bancária do modo mais barato possível.

As agências afirmaram que quaisquer perdas para a seguradora ao ressarir clientes sem cobertura serão recuperadas por uma análise especial dos bancos, "como exigido por lei".

Com US\$ 209 bilhões em ativos, o SVB era o 16º maior banco dos EUA, o que torna pequena a lista de possíveis compradores capazes de fechar negócio em poucos dias.

O banco entrou em colapso depois que clientes recuos começaram a retirar seus depósitos. A falência disparou um alerta no mercado, levando a maior cautela, o que resultou em perdas de mais de US\$ 100 bilhões em valor por bancos dos Estados Unidos na última semana.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Pagina: 14